

ESTRATÉGIAS | MUNDO



Cingapura: dinheiro e liberdade para os pesquisadores fazem a diferença

Universos paralelos

Quando Cingapura e Malásia separaram-se politicamente, em 1965, um fosso logo se abriu entre os indicadores científicos dos dois países. Esse fosso nunca parou de crescer. Nas últimas duas décadas, Cingapura estabeleceu-se como importante centro regional de biomedicina, com destaque para a genômica e a pesquisa do câncer. Mais recentemente, sob o hábil comando de Philip Yeo, um misto de engenheiro e superexecutivo, o país criou um dos mais dinâmicos ambientes para pesquisa do mundo, capaz de atrair cientistas e

investimentos de fora. Desde 1999 Yeo é o responsável pela Agência para Ciência, Tecnologia e Pesquisa, principal organização de fomento do país. Nos últimos anos, a agência investiu US\$ 300 milhões construindo a Biópolis, complexo futurista que abriga institutos especializados em genômica, bioinformática e bioengenharia. O complexo faz parte de um multibilionário investimento em biomedicina. Yeo é famoso pela paciência que emprega para contratar nomes das melhores universidades do mundo. “É um homem de

tanta energia que poderia iluminar uma pequena cidade”, diz o biólogo alemão Axel Ullrich, recrutado do Instituto Max Planck de Bioquímica. “Ele tem uma personalidade magnética”, diz David Lane, novo chefe do Instituto de Biologia Celular e Molecular de Biópolis, recrutado na Escócia. O êxito de Cingapura reside na estratégia de oferecer generosos contratos de trabalho de cinco anos e dar liberdade de trabalho. “Não digo aos cientistas o que eles devem fazer. Ninguém melhor do que eles para decidir”, afirma. Já os esforços

da Malásia, mais calcados na construção de laboratórios do que no investimento em recursos humanos, renderam recompensas escassas. O país fracassou na tentativa de criar um pólo de pesquisa biotecnológica perto de Kuala Lumpur e, embora tenha fundado novas universidades, não conseguiu torná-las competitivas. Em parte o problema é atribuído às políticas que favorecem um grupo majoritário da população, os malaios. Esse favorecimento, dizem os críticos, tornou o ambiente acadêmico do país pouco meritocrático. (*Nature*, 11 de agosto) •



DIVULGAÇÃO

■ Esforço para reduzir a desnutrição

É necessário um investimento de US\$ 15 bilhões em pesquisa agrícola na África para que o combate à desnutrição seja

bem-sucedido nos próximos 20 anos, diz um estudo do International Food Policy Research Institute (IFPRI). O instituto baseado nos Estados Unidos recomendou uma série de políticas para melhorar a segurança alimentar no continente. É preciso atacar simultaneamente várias frentes de pesquisa, apostando no melhoramento das culturas convencionais e em biotecnologia. Como alguns países reutam em plantar transgênicos, valeria a pena investir, por exemplo, no uso de técnicas moleculares para acelerar o crescimento das plantas. Para calcular como o número de crianças malnutridas pode evoluir até 2025, o IFPRI projetou diferentes cenários. No mais pessimista, com investimento em declínio, o número de crianças afetadas subiria para 55,1 milhões, em comparação aos 32,7 milhões de 1997. Num outro cenário, que prevê a manutenção das políticas atuais, o número de crianças desnutridas subiria para 39,3 milhões. Num quadro mais otimista, a desnutrição poderia cair para 9,4 milhões de crianças. Isso se os US\$ 15 bilhões em pesquisa estiverem disponíveis. (*Sci-Dev.Net*, 12 de agosto) •



REPRODUÇÃO

Campo na Etiópia: África precisa de US\$ 15 bilhões em pesquisa agrícola



PIERRE VIROT/OMIS

Adão e Eva, de Albrecht Dürer: criacionistas têm nova tese

■ As origens, segundo Harvard

Num momento em que o debate entre evolucionistas e criacionistas ganha novos contornos nos Estados Unidos, a Universidade Harvard decidiu investir US\$ 1 milhão numa grande pesquisa em

busca de respostas científicas sobre as origens da vida. “Conseguiremos reduzir esse tema a uma seqüência de eventos lógicos que podem ter ocorrido sem intervenção divina”, disse David Liu, professor de química de Harvard. O porta-voz da universidade, B.D. Colen, negou que o projeto seja uma resposta ao fôlego político conquistado por uma variante da teoria criacionista. Segundo a Teoria do *Design* Inteligente, a natureza é tão complexa que não pode ser o resultado da seleção natural, como propõe o darwinismo, mas o trabalho de uma “força inteligente”. O presidente norte-americano George W. Bush entrou na polêmica, ao dizer que concorda que o “*design* inteligente” seja ensinado nas escolas, para que os estudantes possam inteirarse do debate. •

Cada empresa, um pesquisador



LAURABEATRIZ

A Comissão Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica do Chile (Conicyt) vai ampliar seu programa de subsídios para empresas que contratam pesquisadores. No ano passado, a parceria entre governo e iniciativa privada atingiu 17 empresas das áreas de biotecnologia e de computação. O sucesso da iniciativa levou a comissão a expandir o subsídio para outros setores, como a criação de salmão e a indústria florestal. O Conicyt agora está oferecendo ajuda a outras 25 companhias, que serão selecionadas em setembro. Cada empresa recebe ajuda por até três anos e é obrigada a contratar pelo menos um pesquisador. Durante o primeiro ano o governo banca 80% do salário do pesquisador. A participação é reduzida para 50% no segundo ano e para 30% no terceiro. Podem concorrer pesquisadores que concluíram o doutoramento nos últimos cinco anos. Rodrigo Vidal, biólogo da Universidade de Santiago, é um dos 17 pesquisadores que participaram da iniciativa em 2004. Desde fe-

vereiro, trabalha na companhia biotecnológica Diagnotec. “Para mim, é mais fácil desenvolver um produto tecnológico com a retaguarda de uma empresa”, afirma. (*SciDev.Net*, 19 de agosto)

■ Para conter a fuga de cérebros

Os salários de 10 mil pesquisadores e técnicos que trabalham em instituições do governo argentino receberam um aumento de 23%, num esforço para reduzir a fuga de cérebros que afeta mais os portenhos do que qualquer outro país latino-americano. “Estamos criando condições para impedir que nossos melhores profissionais deixem o país”, disse Daniel Filmus, secretário de Educação, Ciência e Tecnologia do governo. O salário de um cientista sênior vai subir de 3.649 pesos mensais (US\$ 1.263) para 4.497 pesos (US\$ 1.559). “A iniciativa faz crer que será possível voltar a fazer pesquisa na Argentina”, diz o pesquisador Osvaldo Podhajcer. (*SciDev.Net*, 19 de agosto)

Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para cienweb@trieste.fapesp.br



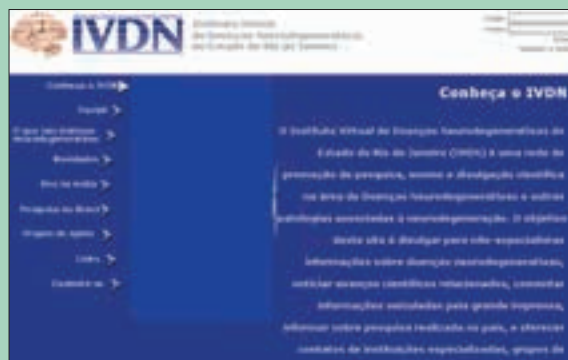
<http://www.microbeworld.org/>

O *site* da Sociedade Americana de Microbiologia põe no ar um programa de rádio diário de 90 segundos com as novidades desse campo do conhecimento.



<http://www.cea.inpe.br/webdge/elat/>

A novidade no *site* do Elat, Grupo de Eletricidade Atmosférica do INPE, é um mapa dos raios que caíram no Brasil nos últimos 60 minutos.



<http://www.ivdn.ufrj.br>

O *site* do Instituto Virtual de Doenças Neurovegetativas reúne referências de pesquisadores na área, de trabalhos científicos e de grupos de apoio.